

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

I- Introdução

Palavras de Humberto de Campos

Cabe-nos declarar, formalmente, que não desconsideramos, de maneira alguma, a necessidade do estudo e da meditação, diante dos problemas do Universo, que nos compelem ao trato dos “Livros-Luzes”; nós, porém, os homens desencarnados, companheiros e devedores da multidão terrestre, atormentada pela fome de paz e esclarecimentos espirituais, não podemos olvidar que Jesus, ante o povo exausto e doente, ensinou as verdades espirituais mas multiplicou também o pão para a alimentação do corpo físico.

Irmão X (Humberto de Campos)

Uberaba, 20 de janeiro de 1964.

II- Na Vinha do Senhor

Instalado na casa modesta que seria, mais tarde, em Jerusalém, o primeiro santuário dos apóstolos, ou seja, a “Casa do Caminho”, Simão Pedro refletia... Recordava Jesus, em torno de quem havia sempre abençoado trabalho a fazer. Queria ação, suspirava por tarefas a realizar e, por isso, orava com fervor. Quando mais ardentes se lhe derramavam as lágrimas, com as quais suplicava do céu a graça de servir, eis que o Mestre lhe surge à frente, tão compassivo e sereno como nos dias inolvidáveis em que se banhavam juntos na mesma luz das margens do Tiberíades...

Senhor! Implorou Simão, aspiro a estender-te as bênçãos gloriosas!... Deixei o lago para seguir-te! Disseste que nos farias pescadores de almas!... Quero testemunhar a divina missão do teu Evangelho de amor e luz!... E porque o celeste visitante estivesse a fitá-lo em silêncio, Pedro acrescentou com a voz encharcada de pranto: Quando enviarás teu serviço às nossas mãos? Entreabriram-se de manso os lábios divinos e o apóstolo escutou, enquanto Jesus se fazia novamente invisível: Amanhã...amanhã..... O antigo pescador, mais encorajado, esperou o dia seguinte. Aguardando o mandato do Eterno Benfeitor, devotou-se à limpeza doméstica, desde o nascer do sol, enfeitando a sala singela com rosas orvalhadas do amanhecer.

➔ Primeiro Caso de Socorro Enviado por Jesus e Recusado por Simão Pedro

Enlevado em doce expectativa, justamente quando se dispunha à refeição matutina, ensurdecidora algazarra atinge-lhe os ouvidos. A porta singela, sob murros violentos, deixa passar um homem seminu, de angustiada expressão, enquanto lá fora bramem soldados e populares, sitiando o reduto. O recém-chegado contempla Simão e roga-lhe socorro. Tem lágrimas nos olhos e o coração lhe bate descompassado no peito. O anfitrião reconhece-o. É Joachaz, o malfeitor. De longo tempo, vem sendo procurado pelos agentes da ordem. Exasperado, Pedro responde, firme: Socorrer-te porquê? Não passas de ladrão costumaz... E, de ouvidos moucos à rogativa, convoca os varapaus, entregando o infeliz, que, de imediato, foi posto a ferros, a caminho do cárcere.

➔ Segundo Caso de Socorro Enviado por Jesus e Recusado por Simão Pedro

Satisfeito consigo mesmo, o apóstolo colocava a esperança na obra que seria concedido fazer, quando, logo após, perfumada liteira lhe entregou à presença triste mulher de faces maceradas a contrastarem com a seda custosa em que buscava luzir. Pedro identificou-a. Era Júlia, linda grega-romana que em Jerusalém se fazia estranha flor de prazer. Estava doente, cansada. Implorava remédio e roteiro espiritual. O dono da casa, porém, gritou resolutivo: Aqui, não! O teu lugar é na praça pública, onde todos te possam lançar em rosto o desprezo e a ironia... A infortunada criatura afastou-se, enxugando os olhos, e Pedro, contente de si próprio, continuou esperando a missão do dia.

➔ Terceiro Caso de Socorro Enviado por Jesus e Recusado por Simão Pedro

Algo aflito, ao entardecer, notou que alguém batia, insistente, à porta. Abriu, pressuroso, caindo-lhe aos pés o corpo inchado de Jarim, o bêbado sistemático, semi-inconsciente, pedia refúgio contra a malta de

jovens cruéis que o apedrejavam. Pedro não vacilou. Borracho! Infame! Vociferou, revoltado, não ofensas o recinto do Mestre com o teu vômito!... E, quase a pontapés, expulsou-o sem piedade.

Os Ensinamentos de Jesus para Simão Pedro

Caiu a noite imensa sobre a cidade em extrema secura. Desapontado, ao repetir as últimas preces, Simão meditava diante de tocha bruxuleante, quando o Mestre querido se destacou da névoa... Ah! Senhor! clamou Pedro, chorando. Aguardei todo o dia, sem que me enviasses a prometida tarefa!... - Como não? disse o Mestre, em tom de amargura. Por três vezes roguei-te hoje cooperação sem que me ouvisses... E ante a memória do companheiro que recordava e compreendia tardiamente, Jesus continuou:

- Logo no início da manhã, enviei-te Joachaz, desventurado irmão nosso mergulhado no crime, para que o ajudasses a renovar a própria existência, mas devolveste-o à prisão.....
- Depois do meio-dia, entreguei-te Júnia, pobre irmã dementada e doente, para que a medicasses e a esclarecesses, em meu nome. Contudo, condenaste-a ao vilipêndio e ao sarcasmo.....
- À noitinha, mandei-te Jarim, desditoso companheiro que o vício ensandece; no entanto, arremeteste contra ele os próprios pés...

Senhor! Soluçou o apóstolo, grande é a minha ignorância e eu não sabia... compadecete de mim e ajuda-me com a tua orientação!... Jesus afagou-lhe a cabeça trêmula e falou, generoso: Pedro, quando quiseres ouvir-me, lembra-te de que o Evangelho tem a minha palavra... Simão estendeu-lhe os braços, desejando retê-lo junto do coração, mas o Cristo Sublime como que se ocultava na sombra, escapando-lhe à afetuosa carícia.....

Foi então que o ex-pescador de Cafarnaum, cambaleando, buscou os apontamentos que trazia consigo e, abrindo-os ao acaso, encontrou o Versículo 12, do Capítulo 9 das anotações de Mateus, em que o Mestre da Vida assevera, convincente: Os "Sãos" não precisam de médico, mas sim os "Doentes".

Anexo I

Após o Pentecoste, os Apóstolos fundam em Jerusalém a Casa do Caminho, que foi a primeira casa de assistência cristã aos deserdados, doentes e infelizes de vários tipos.

Anexo II- Simão Pedro

O Apóstolo Simão Pedro em várias passagens do Novo Testamento é utilizado por Jesus para a transmissão de ensinamentos espirituais à humanidade do futuro através dos "Livros-Luzes" como comentado no Item "Introdução" por Humberto de Campos.

Após o aparecimento de Jesus no cenáculo de Jerusalém, Simão torna-se o principal dirigente deste Núcleo de Atendimento Cristão, na Casa do Caminho, assim como assume o papel de coordenar as atividades dos Apóstolos e dos Discípulos.

Neste novo exemplo de ensinamento, uma mulher que tinha sido apedrejada por adultério, pede asilo à Casa do Caminho. Pedro fica em dúvidas se a acolhe ou não, quando resolve Orar e pedir a Orientação do próprio Mestre.

Após a Oração, eis que Jesus se materializa nimbado de Luz a frente de Pedro.

Pedro então pergunta ao Mestre se deve recebe-la ou não na Casa. Jesus lhes responde que:

- Se for para julga-la, existem os Juizes terrenos. Se for para lhe ensinar a extensão dos seus erros, existem nas vias públicas milhares de bocas que a amaldiçoam-na e mãos que a apedrejam;
- Assim como para lhe conferir as noções de padecimentos em que se acha, existem aqueles que a exploram, dando-lhe fome e sede, pranto e aflição;
- Se for para explicar-lhe as penas que a esperam neste e no "outro mundo" existem os Espíritos acusadores, verdadeiros verdugos que se arvoram em Juizes do Pai, castigando as vítimas, olvidando das próprias faltas cometidas → Jesus estava se referindo as Colônias de Dores e Expição existentes nos diferentes níveis dos Umbrais (Sete Níveis), nos quais estes "Espíritos Devedores" das Leis Divinas são escravizados e manietados por Espíritos Verdugos → O Livro "Libertação" de André Luiz e Chico Xavier re-

lata vários tipos de julgamentos em uma destas Colônias Trevasas Espirituais, a qual era chefiada por Gregório, um Ex-Papa da Igreja Católica quando encarnado e que servia aos Espíritos Malignos dos Dragões (vide “Nota 1” com explicações de André Luiz ➔ Deus, nosso Pai, Justo, Misericordioso e Amoroso, jamais envia Anjos para castigar os Espíritos que se desviaram, por Livre-Arbítrio, das suas Leis Divinas). Jesus, então notando às hesitações de Simão, lhe diz que para ferir e amaldiçoar, sentenciar e punir, o mundo está lotado de maus servidores. O Evangelho, porém para ser realizado, reclama o concurso de quem “Ampara e Educa, Consola e Renúncia, Ama e Perdoa”.

O Mestre então finaliza: Abre o acesso a nossa irmã transviada, auxiliando-a a no reerguimento, trazendo-a da morte para a vida. O Evangelho veio para ser portador da Boa Nova da Salvação. Em seguida o Senhor desaparece das vistas de Pedro.

Extremamente sensibilizado, tendo demonstrado que tinha aprendido a lição, Pedro então convida a mulher adúltera a entrar, para ser acolhida na Casa do Caminho, dizendo-lhe afetuosamente: Entre, a casa é sua. Eu lhe sou apenas um simples irmão a lhe acolher em nome de Jesus.

Nota 1

(1) Espíritos caídos no mal, desde eras primevas da Criação Planetária, e que operam em zonas inferiores da vida, personificando líderes de rebelião, ódio, vaidade e egoísmo; não são, todavia, demônios eternos, porque individualmente se transformam para o bem, no curso dos séculos, qual acontece aos próprios homens. — Nota do autor espiritual.

Bibliografia

Contos Desta e da Outra Vida- Humberto de Campos- FEB, 1964

Luz Acima- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1948.